

Café, Estabilidade e Infinitos Poços

Fernando Lenarduzzi

Eu devo ser, provavelmente, o último deste livro a ter conhecido o Jacob. Eu conhecia o matemático Jacob Palis Jr., conhecia algumas histórias de quem ele é e de suas realizações. Nunca havia trocado mais do que algumas palavras casuais no corredor. Conhecia quem ele era para a matemática mas não o, de fato, conhecia.

Em meados de 2018, a pedido do meu orientador, e também aluno do Jacob, Enrique Pujals, eu procurei o Jacob para que eu pudesse gravar um pequeno depoimento sobre o Ricardo Mañé para que fosse apresentado num evento que iria realizar-se. O pequeno depoimento teve uma hora de gravação. Rimos, conversamos e, pela primeira vez, tive contato com as histórias por trás das pessoas que fizeram a ciência. Hoje, depois de muitas outras histórias que o Jacob me contou, entender e lidar com as pessoas é uma lição não-matemática que pude aprender.

O que se seguiu da conversa sobre o Mañé foi uma série de outras conversas em que retomamos alguns artigos iniciais sobre a Conjectura de Estabilidade e a história do problema, e as conversas culminaram em ele ser meu supervisor.

Pude aprender sobre muito do que construiu as idéias sobre seus resultados mais importantes e vi-o falar sobre os que mais gostava. Apresentei muitos seminários e o vi satisfeito, apresentei outros em que não estava tão satisfeito assim. O que mais me chamou a atenção foi ver nele a vontade de atacar um problema, independente de qual ele fosse e o quão difícil fosse. E a cada vez que eu dissesse “Mas, Jacob, esse problema é muito complicado” ele respondia “Mas é bonito. O que sair, está ótimo!”. Inspirador. Pude ver de perto como é trabalhar com o Jacob e como ele te motiva a extrair o melhor si mesmo por ele acreditar que é capaz.

Não tenho como começar a dizer nada sobre a importância do Jacob para a comunidade científica e nem preciso dizer suas contribuições para os Sistemas Dinâmicos pois é notório e eu apenas arranharia a superfície nessas palavras, o que sim eu posso dizer é que tive o prazer de conhecer um Jacob Palis diferente do que ocupou cargos importantes.

Conheci o Jacob querendo discutir matemática simplesmente pois o assunto era interessante e a pergunta bonita. Conheci o Jacob obstinado em entender os fenômenos que ainda fazem com que conjecturas permaneçam de pé. Conheci o Jacob que me ligou pedindo para descer na sala dele porque ele havia encontrado um artigo interessante que eu iria gostar. Conheci o Jacob batendo papo no almoço e me repreendendo a cada vez em que eu lhe chamava de 'professor'. Conheci o Jacob comendo pão-de-queijo escondido e tomando um cafezinho no meio da tarde.

E, por conhecer essas nuances, ganhei um amigo.

Obrigado, professor (deixe passar desta vez!). Aprendi muito mais do que apenas matemática contigo.